

ARROLAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DO MUNICÍPIO DE PINHAL, ESTADO DE SÃO PAULO.

INTRODUÇÃO.

O município de Pinhal está localizado na zona fisiográfica cristalina do norte, tendo por coordenadas geográficas 22° 12' de latitude sul e 46° 44' de longitude W. Gr. Sua área é de 394 km² e sua altitude é de 870 metros.

Coube a Jorge da Silva Nobre a sesmaria em cuja circunscrição figurou em parte o território de Pinhal.

O fundador da cidade foi Romualdo de Sousa Brito, nascido em Mogi das Cruzes e que para cá viera acompanhado de outros membros de sua família, alguns anos depois da Independência. Por esta época, graças ao crescimento de Mogi Mirim e de Mogi Guaçu, nosso território começou a povoar-se e, numerosos foram os colonizadores que aqui se estabeleceram. Em 1849, ano da fundação da cidade, poucas eram as propriedades existentes. Sobressaíam, por suas áreas, as fazendas do Sertãozinho e do Pinhal. Romualdo de Sousa Brito era um dos proprietários da fazenda Pinhal e, em virtude de uma demanda sobre a posse de parte de suas terras por outros agricultores, resolveu, juntamente com sua esposa, D. Maria Tereza de Jesus, solucionar definitivamente a questão, fazendo doação das terras em litígio para formação do patrimônio do Divino Espírito Santo. Tal se deu em 27 de dezembro de 1849, na então freguesia de São João da Boa Vista.

Compreendia essa doação quarenta alqueires de terra, retirados da fazenda Pinhal, pertencentes à freguesia de Mogi Guaçu.

Da fazenda Pinhal originou-se a denominação que a cidade passou a ter — Espírito Santo do Pinhal. Erigida a capela, celebra-se a primeira missa em 25 de dezembro de 1851, pelo padre Manuel José de Faria. Pela lei n.º 3, de 24 de março de 1860, Pinhal é elevado de arraial para freguesia. A lei de

n.º 17, de 9 de abril de 1877 criou o município do Espírito Santo do Pinhal, com território desmembrado de Mogi Guaçú. Pela Lei Provincial de n.º 14, de 10 de março de 1883 a sede do município foi elevada à categoria de cidade. Em 10 de outubro de 1892, dá-se a instalação da Comarca, que fôra criada em 1881.

Pelo Decreto Estadual n.º 9.775, de 30 de novembro de 1938, que fixou o quadro territorial para vigorar no quinquênio de 1939 a 1943, o distrito e o município do **Espírito Santo de Pinhal**, passaram a denominar-se simplesmente **Pinhal**; e o distrito de Santo Antônio do Jardim também teve seu topônimo simplificado para Jardim (posteriormente êste distrito voltou a denominar-se Santo Antônio do Jardim). Em 1953 êste distrito foi elevado à categoria de cidade.

Pinhal constitui atualmente um município com uma única aglomeração urbana, cuja sede municipal possuía, pelo censo de 1950, 10.103 habitantes. O mesmo censo de 1950 indicou para o município a população de 28.805 habitantes (sendo que desta 18.087 habitantes ocupavam a zona rural).

Além do café, grande sustentáculo da economia local, deve-se mencionar a indústria de tecelagem e a de fabricação de máquinas agrícolas.

*
* *

ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL.

Localização: Praça Rio Branco, n.º 1. Edifício da Prefeitura Municipal.

Prefeito: sr. Antônio Costa (1960-1964).

O arquivo da Prefeitura Municipal está em bom estado, encontrando-se em sala e estante seguras. Acham-se no mesmo, livros e papéis que datam do ano de 1880. Não se encontram arquivados os livros e papéis do ano de 1924. Consta que foram queimados pelos revoltosos de 1924.

*

ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL.

Localização: Praça Rio Branco, n.º 1. Edifício da Prefeitura Municipal.

Presidente da Câmara: Dr Abúlio Pinheiro.

Estão arquivados documentos que datam do ano de 1879 em diante. Encontram-se na mesma sala do arquivo da pre-

feitura, estando em bom estado de conservação. Neste caso, como no anterior, não se encontram arquivados os documentos referentes ao ano de 1924, pelas mesmas razões assinaladas.

*

ARQUIVOS DOS CARTÓRIOS DA COMARCA.

1. — **Cartório do Registro Civil das pessoas naturais** (nascimentos, casamentos, óbitos, emancipação, ausência e interdição).

Localização: Rua Marquês do Herval, n.º 188.

Serventuário: Maria Marina Teixeira.

O primeiro Juiz de Paz foi nomeado no ano de 1857. No entanto, o primeiro livro de registro de nascimentos tem o seu termo de abertura em 15 de outubro de 1875, sendo que o primeiro registro foi feito em 26 de novembro de 1875.

Até o ano de 1892, data em que foi instalada a comarca (embora tivesse sido criada em 28 de maio de 1881, pela lei n.º 62), os demais cartórios funcionavam juntos com o do registro civil.

Os livros e papéis do registro civil encontram-se em bom estado de conservação, assim como os livros competentes aos demais cartórios.

2. — **Cartório do primeiro Ofício de Notas e Anexos.**

Localização: Praça Bento Bueno, s/n. Prédio do Palácio da Justiça.

Serventuário: Dr. José Maria Paoliello.

Os livros estão em bom estado de conservação; referem-se a escrituras, procurações e outros atos. Encontram-se documentos de divisões de terra, inventários, ações cíveis de diferentes naturezas, arrolamentos e documentos de processos criminais.

Os documentos datam do ano de 1892, época em que foi instalada a Comarca.

3. — **Cartório do Segundo Ofício de Notas e Anexos.**

Localização: Praça Bento Bueno, s/n. Prédio do Palácio da Justiça.

Serventuário: Henrique de Sousa Leite.

Oficial Maior: José Luis B. Leite.

Escrevente: Haroldo Mattiazzi.

Existem livros e documentos semelhantes ao anterior. Encontram-se os mesmos em bom estado de conservação e, como

no caso anterior, datam de 1892, época em que se instalou a Comarca.

4. — Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e de Protestos.

Localização: Rua José Bonifácio, n.º 175.

Serventuário: João Batista Mendes Silva.

Oficial Maior: Ana Aparecida Sucupira Silva Amaral.

Escreventes: Geraldo Signorini e José Filipe do Amaral.

Os livros e papéis estão em bom estado de conservação e datam da época da criação da Comarca.

Os Registros Criminais estão localizados em uma das salas do Palácio da Justiça à Praça Bento Bueno, s/n. Estão sob a direção do escrevente Geraldo Signorini. Os demais Registros encontram-se à Rua José Bonifácio, n.º 175.

5. — Cartório do Distribuidor com os Anexos de Partidor, Contador e Servidor Judicial.

Serventuário: Valdomiro de Azevedo Lomônaco.

Os livros estão bem organizados e seguros e datam do ano de 1892.

*

AGÊNCIA MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA.

Localização: Praça Rio Branco, n.º 1. Edifício da Prefeitura Municipal.

Agente: José Maria de Campos Filho.

Criada em 1936 sendo que em 1942 passou a ser subordinada ao I. B. G. E. Possui o seu arquivo dados econômicos, políticos, sociais, etc., que datam do ano de 1942. Os dados de 1949 para cá encontram-se em melhor ordem que os anteriores. Até o ano de 1953 acham-se arquivados conjuntamente os dados do município de Pinhal e do distrito de Santo Antônio do Jardim. Em 1953 êste distrito é elevado à categoria de município, passando a ter um arquivo à parte.

*

ARQUIVO PAROQUIAL.

Localização: Igreja Matriz. Praça da Independência.

Vigário da Paróquia: Monsenhor José J. Balbino Fuccioli.

Dentre os livros do arquivo, o mais importante é o Livro do Tombo, por registrar os acontecimentos importantes

da Paróquia. Encontra-se no arquivo somente o terceiro Livro do Tombo (1909-1958), sendo que os dois primeiros foram levados para a sede do bispado em Ribeirão Preto e, recentemente transportados para São João da Boa Vista, sede do bispado ao qual pertence desde 1960 a paróquia de Pinhal.

Possui ainda o referido arquivo, livros de inestimável valor histórico como o **Inventário Particular da Igreja do Espírito Santo do Pinhal** (balanço dos bens desde o ano de 1857 até o ano de 1903); o livro com cópias de cartas de aforamento, e outros.

*

MUSEU MUNICIPAL.

Localização: Praça da Independência, n.º 275.

Encontram-se no Museu Municipal arquivos de antigos jornais da cidade, embora a maioria dêles esteja em estado um tanto precário, com números esparsos e mal cuidados. Pode-se citar entre os jornais os seguintes: **A Cidade do Pinhal**, **A República**, **O Jornal do Comércio**, **A Voz do Povo**, e outros. Deve-se fazer exceção ao arquivo do jornal **A Notícia** por estar bem conservado e completo.

Existe também no Museu o arquivo particular do ilustre filho da terra, Dr. Abelardo Vergueiro César, que tanto se destacou no cenário administrativo e político de São Paulo.

Deve-se citar ainda duas fotografias gerais da cidade, sendo uma do ano de 1892 e a outra do ano de 1926. São valiosas para o estudo do desenvolvimento da cidade.

*

JORNAIS.

1. — A Fôlha.

Localização: Rua Coronel Joaquim Vergueiro, n.º 180.

Diretor Responsável: Laurindo Marques Júnior.

Este semanário possui um arquivo bem organizado, datando do ano de 1930 até os nossos dias. Possui ainda o referido jornal um arquivo completo do jornal **O Pinhalense**, já extinto.

2. — A Gazeta.

Localização: Rua Marquês do Herval, n.º 268.

Diretor Responsável: José Benedicto da Mota.

Bi-semanário, cujos exemplares estão arquivados e guardados em lugar seguro. O seu arquivo tem início com a publi-

cação do primeiro exemplar em 1923 (naquela época chamava-se **A Flecha**, passando a ter a denominação atual em 1925).

*

TRABALHOS SÓBRE O MUNICÍPIO.

1. — **Almanaque do Município do Espírito Santo do Pinhal**, organizado e publicado por Antônio Tomás Pacheco Lessa e Dr. Túlio de Lemos, em 1894. Exemplar raríssimo. A parte histórica do Almanaque está transcrita no **Anuário Pinhalense**, publicado em 1951 por Ernesto Rizzoni.

2. — **Album do Espírito Santo do Pinhal**, de autoria do professor Iclérico Gomes. Publicado em 1918.

3. — **Os Municípios Paulistas**, de Eugênio Egas. Das páginas 635 a 641, volume I.

4. — **Cinzas**, do Dr. Carlos Alberto Ferreira Brandão. Publicado em São Paulo em 1934.

5. — **Album do Espírito Santo do Pinhal**, de João Neto Caldeira. Publicação da Organização Cruzeiro do Sul. São Paulo, 1936.

6. — **Pinhal Ilustrado**, de Hércules Machado Florence e José D'Ávila Sales, cuja publicação foi feita em 1941.

7. — **Arquivo Pinhalense**, primeiro e segundo volumes. Publicado em 1943.

8. — **Pinhal Magazine**, publicação feita em 1956 por Ismael Ribeiro e Constante Campos.

9. — **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, Instituto de Geografia e Estatística — volume XXIX, págs. 282-288. Rio de Janeiro, 1957.

10. — **Pinhal, História em Notícia**, de Ernesto Rizzoni, publicado em 1960.

JOSE' ENIO CASALECCHI

Licenciado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo